

França propõe cancelamento de parte da dívida dos mais pobres

por Ian Davidson
do Financial Times

A França propõe o cancelamento de um terço da dívida dos países menos desenvolvidos do Terceiro Mundo, conforme proposta a ser apresentada pelo presidente François Mitterrand a seus colegas na reunião de cúpula dos sete principais países industrializados que acontece no final da próxima semana, em Toronto (Canadá).

A proposta do presidente francês para reduzir o ônus da dívida de mais de vinte países em desenvolvimento, que visa ampliar o debate sobre a questão levantada na reunião de cúpula de Veneza, no ano passado, foi encaminhada aos seis outros chefes do governo que estarão em Toronto.

O plano de Mitterrand contém três opções para a redução da dívida de países que se disponham a promover políticas de ajuste de suas economias, sendo:

1º. Cancelamento imediato de um terço da dívida pública e débitos garantidos pelo Estado, como parte de acordo de reescalonamento da dívida restante por um período de dez anos;

2º. Reescalonamento da dívida a juros de mercado por no máximo 25 anos, comparado ao prazo máximo de hoje de vinte anos;

3º. Reescalonamento a juros preferenciais, reduzidos em pelo menos a metade,

de, com prazo de quinze anos.

Em carta enviada a seis cheques de governo, Mitterrand informa que a França pretende oferecer a "primeira" das opções a qualquer devedor que a solicite. "Esta opção, que tem a vantagem de promover uma queda imediata no montante da dívida, parece mais adequada aos países mais pobres", comenta o presidente francês.

Recorda ainda que, na reunião de Veneza, do ano passado, houve consenso

sobre a necessidade de criar programas que beneficiem os países mais pobres empenhados em programas de ajuste de suas economias.

"Decidimos buscar acordo sobre a extensão do prazo de pagamento, e isso foi feito.

De outro lado, não registramos progresso na introdução de juros reduzidos para alívio da dívida", afirmou.

Em sua carta, o presidente Mitterrand assinala a necessidade de uma rápi-

da ação. "Nunca foi tão urgente e tão necessário ajudar os países do Terceiro Mundo, uma vez que a brecha entre os países pobres e ricos nunca cessa de se ampliar. Não podemos mais aceitar uma situação onde transferências de recursos do Sul para o Norte superam em quase US\$ 30 bilhões as transferências em sentido contrário."

O presidente Mitterrand propõe que a escolha entre as três opções deve ficar a cargo dos países credores.